



A CONSTRUÇÃO DA GINÁSTICA COMO ELEMENTO CRÍTICO E CRIATIVO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Lana Kayne Pereira Silva⁸²

lanakayne@hotmail.com

A ginástica está presente na sociedade primordialmente em movimentos básicos do dia-a-dia inerentes à condição humana. Eram consideradas práticas livres que tinham em sua gênese a “arte de exercitar o corpo nu”, significava expressões corpóreas destituídas de técnicas, representativas do ser simples, puro e livre de mazelas sociais. Isso pode ser representado posteriormente pelo movimento circense. Com a influência do contexto histórico-social do século XIX, a ginástica começa a ser sistematizada através do movimento ginástico europeu, cujo momento perpassa sobre uma forte ideologia militar. A racionalização do movimento humano encontrava-se de acordo com a visão biologicista e tecnicista da época. Atualmente pode-se perceber a ginástica principalmente por meio de modalidades especializadas, como a ginástica artística, rítmica, acrobática, aeróbica e de trampolim. A Educação Física passa por uma virada epistemológica no início da década de 1980 e é nesse período que a ginástica se expressa enquanto conteúdo dotado de significados construídos culturalmente através de atividades corporais como: “saltar”, “equilibrar”, “rolar/girar”, “trepar” e “balançar/embalar” (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Portanto, a ginástica enquanto elemento didático formativo deve possuir sentido no âmbito educacional. Diante disso, surgiu a seguinte problemática: como não esportivizar a ginástica nas aulas de Educação Física escolar? Para responder tal inquietação objetivou os seguintes aspectos: 1) entender como as sistematizações da ginástica têm se constituído nos últimos 5 anos e 2) analisar por meio da literatura pesquisada qual tratamento a ginástica deve receber no processo de ensino-aprendizagem das instituições de educação básica. A pesquisa de caráter bibliográfico busca uma aproximação com a dialética e a abordagem é quanti-qualitativa. Foram analisados e selecionados os artigos encontrados nos últimos 5 anos (2012-2017) nas bases de dados SCOPUS, SCIELO e LILACS, após rigorosas análises foram selecionados 7 artigos que posteriormente foram analisados em três categorias: 1) Processo histórico da ginástica; 2) Formação e desafios e 3) Organização e sistematização do ensino-aprendizagem da ginástica na Educação Física escolar. Na maioria dos artigos encontrados (85,7%) a questão histórica da ginástica/Educação Física fica bem delimitada. Em 57,1% aspectos como formação e desafios aparecem e quando se trata de organização/sistematização para articulação do conhecimento no âmbito escolar esse número cai para 28,5% das produções selecionadas que detectam a problemática e discutem propostas e encaminhamentos para superação. Nesse sentido, a ginástica precisa de maior atenção pedagógica e propostas críticas que considerem a ginástica de forma ampliada, como a Ginástica para Todos (GPT). A valorização das práticas corporais gimnásticas nas escolas de ensino básico devem ser exploradas. Permitir uma vivência ampliada da ginástica não quer dizer que modalidades específicas (e seus objetos) não possam aparecer no processo de ensino-aprendizado. O que se pretende afastar do ambiente escolar é a esportivização, o conformismo, o caráter padronizado e redutivista da ginástica tida como seletiva, excludente e alienante.

Palavras-chave: *Ginástica; Educação Física Escolar; Esportivização.*

⁸² Aluna da Universidade Estadual de Goiás/Campus ESEFFEGO em Goiânia, cursando o Programa de Pós-graduação: Especialização em Educação Física Escolar (latu senso), 2017.



Referências

- AYOUB, Eliana. **A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física escolar.** Tese de doutorado. Campinas - SP, 1998.
- _____. A ginástica geral com contexto escolar. **Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral.** P. 30-35, Campinas/SP, 24 a 31 de Agosto de 2001.
- BRASILEIRO, Lívia Tenório; MARCASSA, Luciana Pedrosa. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Pro-Posições.** v. 19, n. 3 (57) - set./dez. 2008
- BEZERRA, Ludmila de Andrade; FARIAS, Gelcemar Oliveira; *et al.* Ginástica na formação inicial em educação física: análise das produções científicas. **Rev. Educ. Fís/UEM.** v. 25, n. 4, p. 663-673, 4, trim. 2014.
- CESÁRIO, Marilene; PEREIRA, Ana Maria; *et al.* Da constatação à intervenção: o ensino da ginástica no âmbito escolar. **Nuances: estudos sobre Educação.** v. 27, n. 1, p. 67-86. Presidente Prudente-SP, jan./abr. 2016
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.
- COSTA, Andrize Ramires; MACÍAS, Céres Cemírames de Carvalho, *et al.* Ginástica na escola: por onde ela anda professor? **Conexões.** v. 14 n. 4 p. 76-96. Campinas - SP, out./dez. 2016.
- FREITAS, Luis Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática.** Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- GALLARDO, Jorge Sergio Peres; SOUZA, Bruno de Castro, *et al.* A experiência de implantação da proposta multicultural (ginástica para todos com orientação pedagógica). **Conexões.** v. 14 n. 4 p. 97-120. Campinas - SP, out./dez. 2016.
- GATTI, Bernadete. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.
- KUNZ, Eleonor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte.** 5ª ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso de e MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katál.** v.10. n. esp. p.37-45. Florianópolis, 2007.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
- MALDONADO, Daniel Teixeira; BACCHINI, Daniel. Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. **Motrivivência.** v. 27, n. 44, p. 164-176, maio/2015.
- MOURA, Diego Luz; SILVA, Leandro Pereira Bremenkamp da, *et al.* A ginástica como conteúdo da educação física escolar: análise em periódicos brasileiros. **Saluvita.** v. 33, n. 2, p. 181-195. Bauru, 2014.
- PAOLIELLO, Elizabeth. A ginástica geral e a formação universitária. **Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral.** P. 2-29, Campinas/SP, 24 a 31 de Agosto de 2001.



PEREIRA, Ana Maria; CESÁRIO, Marilene. A ginástica nas aulas de educação física: o “aquecimento corporal” em questão. **Rev. da Educação Física/UEM**. v. 22, n. 4, p. 637-649, 4. Maringá, trim. 2011.

PUCHTA, Diogo Rodrigues; OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. O livro como ferramenta pedagógica para a inserção da Educação Física e da ginástica no ensino público primário paranaense (fim do século XIX e início do século XX). **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**. 37(3), p. 272-279, 2015.

SARGI, Andrey Amorim; TEIXEIRA, Fabiane Castilho, *et al.* A ginástica para todos na formação profissional em educação física: contribuições a partir da extensão universitária. **Corpoconsciência**. vol. 19, n. 03, p. 11-21. Cuiabá-MT, set./dez. 2015.

SILVA, José Cláudio Sooma; SOUZA, Maria Zélia Maia de. Corpos educados, perigos controlados: as contribuições da ginástica escolar para a remodelação urbana carioca. **Roteiro**. Ed. Especial, p. 237-254. Joaçaba, 2013.

SOARES, Carmen Lucia. **Educação física: raízes européias e Brasil**. 3. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

_____. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista paulista de Educação Física**. supl. 2, p. 6-12, São Paulo, 1996.

_____. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 3ª ed. Campinas: São Paulo. Autores Associados, 2005.

_____; MORENO, Andrea. Dossiê – Práticas e prescrições sobre o corpo: a dimensão educativa dos métodos ginásticos europeus. **Rer. Bras. Ciênc. Esporte**. 37(2), p. 108-110, 2015.

WELLER, W.; PFAFF, N. Pesquisa qualitativa em Educação: origens e desenvolvimentos . In: WELLER, W. A.; PFAFF, N (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2011.